

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM: DESAFIOS E PRÁTICAS DO
ENFERMEIRO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA

LUCIENE LOPES BOHRER

BRASÍLIA-DF

2020

LUCIENE LOPES BOHRER

**PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM: DESAFIOS E PRÁTICAS DO
ENFERMEIRO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.
Orientador(a): Prof (a). Ramon Evangelista dos Anjos Paiva

BRASÍLIA-DF

2020

RESUMO

O presente trabalho foi um plano de preceptoria para orientar os estagiários sobre considerações acerca das práticas adquiridas durante o período em que eles precisam adquirir habilidades dentro de um hospital-escola. A problemática que norteou o presente projeto foi a possibilidade de o estagiário adquirir competências, durante o período em que está sob a supervisão de um preceptor, para ingressar como enfermeiro em uma instituição de atendimento ao público. Justificou-se esse plano de preceptoria pela grande dificuldade que os alunos possuem de conciliar as aulas, o trabalho num hospital e ainda se ater nas observações do preceptor. O tempo dedicado para o estágio é relativamente curto para o estagiário assimilar todas as informações passadas pelo orientador do estágio e a maior reclamação dos alunos é que o preceptor, muitas vezes, ignora a falta de tempo de aluno, a pouca experiência em atender pacientes, atributos esses que interfere na tomada de decisão por parte do enfermeiro. Ademais, muitas vezes a equipe de médicos não insere os estagiários nas tomadas de decisões. Como resultado da pesquisa, ficou constatado que é necessário um maior entrosamento entre preceptor e estagiário, a fim de que o objetivo de sanar as dúvidas dos alunos e prepará-los para o trabalho em hospitais seja satisfatório. A importância deste trabalho para a literatura na área de saúde é a abordagem sobre os desafios enfrentados pelos alunos de enfermagem ao estagiar em um hospital-escola.

1 INTRODUÇÃO

A Lei 8.080/90, que criou o Sistema Único de Saúde-SUS e ordenou as condições para a promoção, a proteção e a recuperação da saúde, além de dispor sobre a organização e o funcionamento dos serviços afins, trouxe muitos desafios para os profissionais de saúde, sobretudo para os gestores, pois redefiniu o modelo assistencial, implantando melhorias nas ações de atenção básica. Os princípios de universalidade de acesso, igualdade da assistência à saúde, integralidade de assistência e a descentralização dos serviços exigem mudanças de paradigmas de todos os envolvidos com a saúde, tanto em nível público, quanto em nível privado (BRASIL, 1990).

O entendimento é o de que os cuidados ao paciente envolvem outros fatores além do simples atendimento preventivo e curativo, exige uma atenção articulada e contínua de procedimentos relacionados com a “preservação e autonomia das pessoas assistidas, expressos em direitos subjetivos à informação sobre sua saúde, proteção física e moral, participação da comunidade e o uso da epidemiologia no “estabelecimento de prioridades, alocação de recursos e orientação programática (COLLISELLI, 2009).

Numa outra perspectiva, o Conselho Nacional de Educação³, por meio da Resolução CNE/CES nº 3, de 2001, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Enfermagem, a serem cumpridas por todas as Instituições Superiores do País. Essa Resolução aduna que o curso de Enfermagem deve oferecer uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, “um profissional qualificado para o exercício da profissão, com base no rigor científico e intelectual”, capaz de atuar em situações de saúde, ser responsável e comprometido com a cidadania (BRASIL, 2001).

Não é tarefa fácil para os preceptores transmitirem com eficiência, no pouco tempo que têm, as habilidades que o aluno precisa para atuar como profissional de saúde. Apesar do modelo de preceptoria está em plena mudança, saindo de um modelo tradicional, em que toda a atenção era centrada nas pessoas do preceptor e do paciente, para um modelo em que o aluno recebe uma responsabilidade maior, possuindo a liberdade para atender o paciente e tirar todas as dúvidas junto ao preceptor. Antes havia muita perda de tempo com as discussões sobre as dúvidas do aluno, retardando o feedback sobre o quadro do paciente e prejudicando o processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2005).

Devido à importância da realização do estágio supervisionado para os profissionais de saúde, em hospitais-escolas, sob orientação do preceptor, é urgente o

desenvolvimento de um modelo mais eficiente, de modo que se consolide os conhecimentos adquiridos pelo aluno e ele saia do estágio com o máximo de aproveitamento e confiança, além de obter autonomia para atender os pacientes com a precisão que requer a área de saúde (BRASIL, 2005).

A busca por métodos eficientes que ajudem os alunos a aproveitarem, ao máximo, as práticas vivenciadas no estágio, levou profissionais da saúde a tentarem desenvolver mecanismos práticos e eficientes no tempo e no espaço. Em 1992, foi criado um novo modelo de “ensino clínico de micro-habilidades”, desenvolvido em etapas. O método, conhecido por *One Minute Preceptor*, surgiu nos livros de medicina de família e é usado em cursos de treinamento de médicos, onde é dado ao aluno a oportunidade de um contato direto com o paciente e, em seguida, recebendo as orientações do preceptor. As conversas realizadas professor-aluno são desenvolvidas em linguagem fácil, de forma breve e apresenta comportamentos ideias de ensino (TEHERANI, 2009).

O *One Minute Preceptor* é uma espécie de ferramenta que demonstra um passo-a-passo, em cinco etapas, das principais tarefas que os profissionais discutem após o aluno ter tido contato com o paciente: “obter um comprometimento; buscar evidências de suporte; ensinar regras gerais; reforçar o que foi feito de forma correta; corrigir os erros.”⁵ O preceptor pode concentrar o ensino de acordo com as necessidades do aluno e se já estiver familiarizado com o método pode modificar a ordem das etapas. A intenção é aprender uma habilidade por vez em determinado setor do ensino clínico. No final do dia de práticas, o aluno deverá refletir sobre a aprendizagem (TEHERANI, 2009).

O presente plano de preceptoria pretende oferecer respostas às indagações do formando em enfermagem sobre ser ou não possível adquirir habilidades práticas durante as poucas horas de estágio e dar resposta ao seguinte questionamento: É possível em dois semestres de estágio o enfermeiro adquirir experiência profissional para exercer suas atividades dentro de um Hospital, sem oferecer riscos ao usuário?

A justificativa deste trabalho de preceptoria centra-se no reconhecimento de que os estagiários apresentam dificuldades quando se deparam com os preceptores, muitas vezes se sentem à parte em relação às tomadas de decisões da equipe médica e dos enfermeiros, além do sentimento de que não são tratados como profissionais em processo de formação, os quais necessitam de supervisão de alguém com mais experiência. Sabe-se que deve haver uma afinidade entre o preceptor e o aluno, a fim de dirimir todas as dúvidas, inerentes ao profissional residente em enfermagem, o qual deve estar ciente de seu papel, focando na sua principal função relacionada ao cuidado. A importância para a

literatura na área de saúde é a abordagem sobre os desafios enfrentados pelos alunos de enfermagem ao estagiar em um hospital-escola.

2 OBJETIVO

O objetivo geral é analisar o processo de formação de enfermeiros dentro de um hospital-escola, mostrando os desafios que se apresentam na prática da enfermagem.

Permeando o objetivo principal, pretende-se estudar o que os autores pensam sobre o papel do preceptor na formação do enfermeiro; quais os desafios que serão enfrentados pelo enfermeiro ao se deparar com a realidade de um hospital universitário; quais experiências de preceptorias têm ajudado no processo de ensino-aprendizagem do enfermeiro, analisando, ainda, a eficácia do método *One Minute Preceptor*.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

A natureza do Plano de Preceptorias será do tipo pesquisa qualitativa, por propiciar um contato com artigos de pesquisadores da área da saúde, o que irá influenciar na geração de possibilidades que fornecerão bases para uma trajetória tanto acadêmica, quanto nos serviços prestados no setor de enfermagem. Para Fonseca (2002. P. 96), a pesquisa qualitativa aparece como uma boa forma de se produzir conhecimento em ciências humanas, uma vez que permite a investigação a partir de processos de cunho subjetivos, como narrativas e percepções. Por meio da pesquisa qualitativa, a fala individual passa a ser um rico material de investigação, que permite analisar como cada pessoa se comporta diante do objeto de pesquisa.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O lócus da pesquisa será o pronto-socorro do Hospital Universitário de Brasília, que possui convênio com o Sistema único de Saúde e atende pacientes de todas as regiões do Distrito Federal e entorno. Este hospital-escola é considerado um campo de prática para os profissionais em formação, cuja prática da vivência acadêmica irá favorecer a formação de médicos, enfermeiros, dentre outros. O público-alvo da pesquisa será os enfermeiros que estiverem em práticas de estágio supervisionado do HUB e de outras Instituições de Ensino. Serão pesquisadas enfermeiras do pronto-socorro, UTI, triagem, atenção básica, pediatria. Além desses, entrarão na pesquisa os enfermeiros que estiverem

atuando como preceptores. A execução ficará a cargo de um Técnico de Enfermagem que se encontra no processo de estágio.

O Hospital Universitário de Brasília-HUB está vinculado à Universidade Federal, e sob gestão da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. É tido como o principal campo de atuação na capacitação de estudantes de medicina, enfermagem, fisioterapia, saúde coletiva, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Odontologia, Nutrição e Farmácia. Oferece atendimento nas áreas de média e alta complexidade, além de clínica médica, cirurgia, pediatria, ginecologia e obstetrícia, cuidados intensivos, cirurgia pediátrica, cirurgia bariátrica, oncologia e transplantes e possui 200 leitos ativos de internação. (REBRATS, 2020)

3.3 ELEMENTOS DO PP

As pesquisas serão realizadas por meio de entrevista semiestruturada por e-mail, uma vez que tanto os alunos, quanto os profissionais lotados no HUB são sobrecarregados no atendimento, não restando tempo para responder a questionamentos no ambiente de estágio. A grande vantagem da entrevista semiestruturada é o fato de poder ser usada em qualquer parcela da sociedade, fornecendo uma amostragem do comportamento de determinado seguimento da população sem grandes complicações. O entrevistador tem a liberdade de encaminhar as perguntas de forma clara, especificando seu significado. Para Lakatos e Marconi (1995, p. 86) é uma forma de obter dados que não estão registrados em fontes documentais e que podem possuir grande significado e relevância para o pesquisador. Para o aprofundamento dos estudos e o alcance dos objetivos propostos, será realizado um embasamento teórico e empírico dos dados coletados.

Os enfermeiros responderão às seguintes questões:

Alunos - você considera válido para a profissão de saúde o estágio realizado em um hospital-escola? Como está sendo a experiência de um contato direto com o ambiente em que irá atuar como profissional de saúde? Como você consegue articular a teoria e a prática no local de estágio?

Preceptor - A carga horária estabelecida pela CNE/2001 é suficiente para o aproveitamento do aluno no estágio? Você considera que o preceptor é determinante para dirimir todas as dúvidas dos alunos? Quais as estratégias estão sendo aplicadas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos de enfermagem? Utiliza outras experiências de preceptoria no processo ensino-aprendizagem? É possível desenvolver nos alunos o

conhecimento dos fundamentos empíricos de um modelo de atendimento à saúde centrada no indivíduo?

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As ações serão realizadas durante o período de estágio no HUB. Alguns fatores poderão contribuir para fortalecer a execução do projeto ou para enfraquecer a proposta: os dados coletados devem receber um tratamento a partir de uma análise dentro do tema Preceptoria em Enfermagem: Desafios e Práticas do Enfermeiro no Hospital Universitário de Brasília, descobrindo os núcleos que darão sentido ao tema. Segundo Bardin (2010, P.28), “apelar para uma análise de conteúdo é [...] lutar contra a evidência do saber subjetivo, destruir a intuição em proveito do construído, [...] possuir vigilância crítica, exige o rodeio metodológico e o emprego de técnicas de ruptura”.

Serão distinguidas as seguintes etapas: análise prévia dos dados, escrutínio do material coletado, interpretação dos resultados. Para o embasamento empírico, será realizada uma análise dos textos escolhidos. Serão agregados, por categorias, os recortes obtidos, tecendo-se e delineando-se a importância da preceptoria na prática do enfermeiro. As respostas, tanto dos alunos, quanto dos preceptores, serão analisadas à luz dos textos escolhidos de acordo com o tema. Os entrevistados terão suas identificações resguardadas e serão identificados por letras: alunos –A; Preceptores –P.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos e do preceptor sobre os avanços alcançados durante o estágio, bem como as dificuldades enfrentadas deverão constar no plano de avaliação, que poderá ser semestral e de acordo com o sugerido no manual de preceptoria (2014): Nota sobre pontualidade; Nota sobre as habilidades, conhecimentos e atitudes; nota sobre o compromisso e interesse; nota sobre a relação com a equipe; nota sobre atuação do aluno no atendimento aos pacientes; nota sobre a comunicação com os preceptores.

3.5.1 O Código de Ética do Enfermeiro

Haverá uma avaliação à luz do Código de Ética do Enfermeiro (CEPE), procurando sintonizar e espelhar as ações dos profissionais e dos alunos dentro dos princípios fundamentais que orientam a conduta dos enfermeiros. Nessa perspectiva, a avaliação sobre a conduta ética dos enfermeiros pretende responder se a equipe está

pautada na promoção da saúde, na prevenção de agravos e no alívio do sofrimento humano.

4 CONCLUSÕES

O Plano de Preceptoría é de fundamental importância para suprir as limitações dos alunos que irão estagiar na área de saúde. O preceptor deve ser aquele que irá facilitar a prática do aluno, procurando dirimir todas as dúvidas que possam surgir. O Plano de Preceptoría é prático e fácil de ser aplicado no dia a dia do aluno e tem grande aceitabilidade por parte dos estagiários.

O preceptor do HUB que respondeu à entrevista disse que a carga horária do estágio não é suficiente para que o aluno seja preparado para se deparar com todas as situações que ocorrem na emergência de um hospital. Ademais, sem um programa formal para capacitar esses futuros profissionais para o serviço de emergência, o problema se torna mais acentuado. No entanto, a presença do preceptor já elimina muitas dificuldades dos alunos, e existem Instituições que oferecem cursos de pós-graduação em preceptoría.

No caso dos alunos de enfermagem, as técnicas aplicadas passam pela aprovação da equipe médica e dos enfermeiros que atuam no pronto-socorro: os alunos recebem uma formação humana e técnica. Tem-se recorrido ao método *one*-preceptor, como uma forma de oferecer mais responsabilidade ao estagiário, mas sempre sob o olhar do preceptor.

O modelo de preceptoría aplicada no HUB é baseado em um atendimento totalmente voltado para o paciente, sobretudo porque é realizado num hospital escola, cujo ambiente é de ajuda mútua entre os membros da equipe de médicos e enfermeiros. O preceptor de enfermagem possui pós-graduação em preceptoría em saúde. Assim, pode direcionar seus ensinamentos para as práticas de saúde de uma forma mais pedagógica.

As respostas das entrevistas deixam claro de que a atividade de preceptoría é relevante no processo de formação do futuro profissional de saúde e mesmo não sendo possível, por questões de tempo, a realização de todas as atividades necessárias para uma formação mais técnica, mais humanizada, o aluno recebe uma formação com grandes significados para sua vida profissional e pessoal.

Em relação aos questionamentos realizados com os alunos, estes estão cientes do papel do preceptor para uma boa formação técnica e quando realizado em hospital escola, aonde se pode unir a preceptoría aos trabalhos de saúde, conforme determina a lei sobre uma formação constante para os enfermeiros do SUS. A sugestão para o aprimoramento

da preceptoría é a criação de uma metodologia que priorize uma atuação mais ativa dos estagiários, além do uso de técnicas pedagógicas modernas de avaliação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.080. **Ministério da Saúde**. Diário Oficial da União: 17 de setembro de 1990.

COLLISELLI, Liane; TOMBINI, Larissa H. T.; LEBA, Maria Elisabeth; REIBNITZ, Kenya Schimidt. **Estágio Curricular Supervisionado: diversificando cenários e fortalecendo a interação ensino-serviço**. Revista Brasileira de Enfermagem, vol.62 no.6 Brasília Nov./Dec. 2009.

BRASIL. CNS – **Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CES nº 3, de 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Curso de formação de facilitadores de educação permanente em saúde: Orientações para o curso**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/FIOCRUZ, 2005.

TEHERANI, Arianne; O’SULLIVAN, Patrícia; AAGAARD, Eva M.;

MORRISON, Elizabeth H.; IRBY, David M. **Student perceptions of the one minute preceptor and traditional preceptor models**. Publish, 2009.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia Científica**. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 1995.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 5. ed. Lisboa: Edições 70, Persona; 2010.

REBRATS, **Rede Brasileira de Avaliação Tecnologia e Saúde**. 2020. Disponível em: <http://rebrats.saude.gov.br/membros-cat/105-hospital-universitario-de-brasilia>, acesso em 30 de março de 2020.